

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL (IFRS) - *CAMPUS FELIZ***

**O ENTRECRUZAMENTO DE SUBJETIVIDADES:
A análise da humanização e leitura nos escritos de estudantes**

Feliz, RS

2025



Catharine Isadora Nonemacher Ledur

Izandra Alves

**O ENTRECRUZAMENTO DE SUBJETIVIDADES:
A análise da humanização e leitura nos escritos de estudantes**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.
Orientação da Prof^ª. Izandra Alves.

Feliz, RS

2025



RESUMO

As práticas de leitura e de escrita são fundamentais para a inclusão social e à formação de sujeitos autônomos e conscientes perante as tomadas de decisões. Nesse sentido, a literatura lida e discutida em sala de aula possui a capacidade de provocar reflexões que (co)movem e desestabilizam os estudantes, características essas que são essenciais para o caráter humanizador do texto literário, que permite aos estudantes (re)construírem-se como indivíduos. A partir das reflexões advindas do texto, os leitores são convidados a interpretar e a recriar seus mundos ao produzirem suas obras textuais. Dessa forma, o projeto objetiva investigar em que medida a leitura do texto literário, lido e discutido em aula, interfere na escrita com caráter humanizador. Esta pesquisa, que teve início em 2023, lançou mão do método de pesquisa-ação e utilizou um questionário para averiguar a formação leitora dos estudantes pesquisados. Esse levantamento é importante visto que serve como fonte de análise do perfil dos pesquisados, o que de certo modo interfere na sua visão de mundo refletida na escrita, que realizaram a partir das provocações que as temáticas das obras despertaram em cada um/a. Durante o ano de 2023, o material gerado pela pesquisa foi catalogado e categorizado de acordo com o gênero proposto e os aspectos linguísticos, incluindo coesão e coerência. No período atual, a pesquisa se aprofunda na análise dos textos ao averiguar em que medida os romances lidos contribuíram no processo de escrita que se articula com a atualidade e de que maneira os estudantes relacionam literatura e vida em suas produções textuais, isto é, os textos estão sendo analisados a partir do caráter humanizador teorizado por Antonio Candido (2011). Como resultados parciais, nota-se o caráter leitor da maior parte dos estudantes, que articulam análises críticas, empáticas e coerentes entre as obras e a atualidade, destacando o papel humanizador da literatura.

Palavras-chave: Textos, Caráter Humanizador, Leitura



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	9
4 METODOLOGIA	10
5 RESULTADOS OBTIDOS	14
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18



1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita configuram-se como práticas centrais para o desenvolvimento humano e para a efetiva inserção dos sujeitos na sociedade. Para além de habilidades técnicas, esses processos constituem instrumentos de autonomia e de consciência crítica, indispensáveis à tomada de decisões e à participação cidadã. A formação de leitores e produtores de texto, nesse sentido, deve ser compreendida como dimensão fundamental do processo educativo, uma vez que possibilita a ampliação da visão de mundo, o fortalecimento da identidade e o exercício de práticas democráticas.

Nesse cenário, a literatura assume um papel singular. Mais do que entretenimento ou recurso didático, o texto literário é compreendido como forma simbólica de representação da vida, capaz de mobilizar sentimentos, questionamentos e reflexões. Ao propor experiências estéticas, a literatura abre espaço para que o indivíduo simbolize sua realidade e recrie possibilidades existenciais. Antonio Candido (2011) defende que a literatura é uma manifestação universal, inseparável da condição humana, e, portanto, indispensável para todos os povos. Para o autor, “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (Candido, 2011, p. 174). Essa perspectiva permite compreender a literatura como força humanizadora, capaz de interpelar, provocar e transformar seus leitores.

A concepção de literatura como prática humanizadora é reforçada por outros pesquisadores contemporâneos, como Rildo Cosson (2018) que, ao discutir a centralidade da leitura e da escrita literárias, sustenta que a literatura revela aquilo que somos e, simultaneamente, nos incentiva a expressar o mundo a partir de nossas próprias experiências. Nesse sentido, a apropriação do texto literário não implica a renúncia à individualidade, mas a sua ampliação, ao possibilitar a constituição de identidades em diálogo com a coletividade. A leitura do texto literário, portanto, não apenas informa, mas também forma, ao desenvolver a capacidade de interpretar criticamente o mundo.

Do ponto de vista pedagógico, o pesquisador Alexandre Pilati (2017) argumenta que o ensino da literatura deve estar indissociavelmente articulado ao ensino da escrita. O autor destaca que a formação leitora e escritora ocorre somente na prática, por meio



do exercício contínuo de leitura, debate e produção textual. Para ele, “ninguém se torna escritor observando alguém escrever. Ninguém se torna leitor apenas vendo alguém ler. Ninguém aprende a ler sem aprender a escrever e vice-versa” (Pilati, 2017, p. 55-56). Tal afirmação reforça a necessidade de uma pedagogia criadora, que reconheça a literatura como espaço de exercício da imaginação e da autoria. Para isso, as propostas pedagógicas devem incluir experiências com o texto literário; a escola deve ser um espaço para a educação literária de modo amplo, dinâmico, criativo e inclusivo.



2 JUSTIFICATIVA

A partir dessas reflexões, emerge uma problemática central: de que maneira o trabalho com o texto literário em contexto escolar pode contribuir para a formação crítica, criativa e humanizadora dos estudantes? Embora a literatura esteja prevista nos currículos escolares, muitas vezes seu ensino é reduzido à memorização de informações sobre escolas literárias, estilos de época ou características de autores, o que limita sua potência formativa. Desse modo, faz-se necessário investigar práticas pedagógicas que valorizem a leitura literária como experiência estética e transformadora, em diálogo com a escrita como exercício de fabulação e criação.

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se por considerar que a literatura, ao promover o encontro entre vida e arte da palavra, constitui-se como um dos meios mais eficazes para fomentar a formação integral dos sujeitos. No contexto escolar, a mediação docente é elemento essencial para que os estudantes possam reconhecer o texto literário não apenas como objeto de análise, mas como possibilidade de simbolizar a vida e construir sentidos. Assim, ao articular leitura e escrita literárias, é possível favorecer processos de subjetivação que estimulam a criticidade, a empatia e a criatividade.

Com base nessa compreensão, a pesquisa iniciada ao longo do ano letivo de 2023, envolveu duas turmas de 4º ano do ensino médio dos cursos Técnicos em Meio Ambiente e Química. As leituras foram orientadas com base na ementa da disciplina de Português e Literatura IV e, a partir delas, os estudantes foram convidados a produzir textos autorais de gênero dissertativo-argumentativo em diálogo com os textos literários estudados. Essa proposta metodológica buscou integrar teoria e prática, aproximando os estudantes do caráter humanizador da literatura. Embora a análise das produções tenha se iniciado em 2024, dificuldades estruturais — como a ausência de bolsista e a interrupção da participação de um voluntário — comprometeram a continuidade imediata do processo. Assim, em 2025, a ação se debruça no aprofundamento da análise das produções textuais, com base nas teorias da leitura e em sua dimensão humanizadora.

Vale destacar que este estudo também se vincula a uma perspectiva mais ampla de cidadania global, ao dialogar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



(ODS). Em especial, os de número 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Os textos produzidos pelos estudantes deveriam também articular as preocupações sociais, culturais e ambientais ao se entrelaçarem com esses objetivos de modo a evidenciar a potência da literatura em provocar reflexões que extrapolam o âmbito escolar e se projetam na realidade social.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar em que medida os textos literários lidos e discutidos em sala de aula intervêm na escrita com caráter humanizador nas produções de estudantes concluintes do ensino básico.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar produções de textos realizadas pelos estudantes a partir das obras lidas levando em consideração a relação que estabelecem com os principais temas relevantes da atualidade abordados em cada obra e como articulam a literatura e a vida em seus próprios textos;
- Identificar nos textos dos estudantes características que apontem para o caráter humanizador defendido por Antonio Candido;
- Perceber os textos literários como fundamentais para o processo de humanização dos sujeitos tendo como base as teorias da leitura.



4 METODOLOGIA

Ao encontro das teorias que cruzam este trabalho, cabe destacar que no campo da pesquisa em educação, Laurence Bardin (2009) oferece ferramentas metodológicas importantes por meio da análise de conteúdo, técnica que possibilita examinar sistematicamente os dados coletados. Assim, as produções textuais dos estudantes, podem ser identificadas e categorizadas de acordo com os objetivos do trabalho, sem desconsiderar o trabalho do pesquisador. Essa abordagem é pertinente para compreender como os alunos interagem com os textos literários e de que forma recriam sentidos em suas produções.

Em consonância com essa abordagem está Michel Thiollent (2009) que, ao discutir a pesquisa-ação, enfatiza a relevância da investigação que envolve os sujeitos de forma participativa, em busca de soluções para problemas concretos. No contexto da sala de aula, essa metodologia reforça o caráter dialógico do ensino, na medida em que professor e estudantes constroem conjuntamente o processo de aprendizagem. Nesse sentido, essa investigação adota como abordagem metodológica a pesquisa-ação, conforme delineada por Thiollent (2009). Essa escolha justifica-se pelo fato de a investigação ter ocorrido em um ambiente de prática docente, em que a pesquisadora atuou simultaneamente como professora das turmas participantes. Tal característica evidencia a pertinência da pesquisa-ação, uma vez que, segundo o autor, esse método busca integrar a produção de conhecimento científico à transformação da realidade, promovendo a participação ativa dos sujeitos envolvidos.

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2009, p. 16)

O problema pertencente à coletividade, mencionado pelo teórico, em nossa investigação refere-se à capacidade humanizadora da leitura que pode ser redimensionada de modo a permear as produções dos estudantes. Dessa forma,



espera-se identificar a problemática a fim de contribuir para sua resolução, de modo colaborativo. Assim, caso as análises apontem que a mediação realizada pelo professor não se mostra eficiente, pesquisadores e pesquisados precisarão encontrar caminhos possíveis para a melhora, pois o êxito é de interesse de todos. Nossa escolha pela pesquisa-ação deu-se, principalmente, por conta de sua flexibilidade no planejamento e alta adaptabilidade às situações que surgem ao longo do trabalho, pois planejar e pesquisar com adolescentes em espaço escolar, sempre pode haver imprevistos.

A investigação iniciou-se em 2023, com duas turmas do 4º ano do Ensino Médio Técnico, vinculadas aos cursos de Meio Ambiente e Química. Deste modo, 42 estudantes das duas turmas participaram ativamente na pesquisa corroborando com os dados encontrados. A partir das ementas das disciplinas de Português e Literatura IV, foram selecionadas algumas obras literárias, pela equipe do projeto, com o objetivo de que tais produções literárias contribuíssem para a escrita de textos dissertativo-argumentativos dos estudantes, especialmente na relação entre literatura, vida e questões sociais da contemporaneidade. As obras escolhidas para serem trabalhadas para este fim foram *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, *Ana Terra*, de Érico Veríssimo, *Capitães da Areia*, de Jorge Amado e *Água Viva*, de Clarice Lispector.

Como primeira parte da investigação direta dos estudantes, foi aplicado um questionário dividido em dois blocos que mapeou informações - que foram julgadas importantes pelos membros do projeto e que posteriormente contribuiriam para a análise dos textos produzidos - acerca da sua formação leitora, tanto no âmbito familiar quanto no escolar. No primeiro bloco, levantou-se informações sobre a prática da leitura no espaço familiar, com os questionamentos: “Leitura é uma atividade de todos os membros da família? Há incentivo? A contação de histórias é uma realidade familiar? Quem faz este papel de mediação? Há livros de literatura em casa?” Quanto à formação leitora na escola, questionou-se acerca das atividades realizadas com leitura do texto literário e como se dá a mediação durante o ensino médio, como por exemplo: “Os livros escolhidos são do interesse da turma? Como acontece esta escolha? Há momentos destinados à leitura durante o período de aula? Há trocas/discussões acerca das leituras realizadas? Você considera importante o debate das leituras lidas, ou isso pode



atrapalhar sua interpretação? As atividades de mediação propostas pelo professor estão de acordo com o que você espera?

Após esse mapeamento, e, a partir das obras selecionadas - citadas anteriormente -, os estudantes realizaram a leitura e a discussão das obras em forma de seminário, junto aos demais colegas. Na fase seguinte, a professora indicou as proposições para a elaboração dos textos pelos estudantes. O tema 1 abordou a crescente situação de mulheres em vulnerabilidade social que enfrentam, sozinhas, as dificuldades de serem responsáveis por seus lares e seus filhos. Esta temática deveria ser articulada com a obra *Quarto de Despejo*; *Diário de uma favelada* ou *Ana Terra* (destaca-se que esse foi o tema da redação do Enem daquele ano, o que favoreceu muito aos estudantes participantes que prestaram o exame). O tema 2 dizia respeito à criminalidade juvenil e às ações/medidas que são tomadas hoje para frear/resolver o problema. Para esse assunto, os estudantes deveriam relacionar suas discussões com o livro *Capitães da Areia*. Destaca-se que antes da escrita de seus textos, os participantes tiveram contato com depoimentos de uma assistente social que trabalha em uma unidade socioeducativa que relatou a realidade de menores em conflito com a lei. Por fim, o tema 3 contemplou uma questão mais subjetiva, que deveria dialogar com sentimentos, percepções e individualidades provocadas pela experiência artística. A proposta possibilitou, então, a discussão acerca do quanto eles consideram (ou não) relevante a arte para a vida. Nesse tema, deveriam basear-se em *Água Viva*.

Por conta do grande fluxo de textos - aproximadamente 120 produções - , não foi possível concluir a pesquisa no tempo estimado. Assim, em 2023, os dados foram descritos e, em 2024, as produções foram categorizadas e começaram a ser analisadas enquanto gênero proposto e aos aspectos linguísticos como coesão e coerência. Na etapa de 2025, o projeto afunila-se na investigação quanto ao importantíssimo aspecto humanizador da leitura nas produções, à luz das teorias de Antonio Candido, definindo como um:

processo que confirma no homem aqueles traços que consideramos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da

complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 2011, p. 179).

Assim, acreditamos que a potência da literatura age através da construção da formação leitora dos estudantes concluintes do ensino médio. Nas produções, essa humanização se faz presente a partir das individualidades e subjetividades representadas através de comentários, críticas, argumentações, redimensionamento de fatos históricos e sociais, enfim, na construção pessoal de cada aluno que representa, no texto, seu modo de ver e sentir o mundo.

Nesse sentido, como primeiro passo, fizemos a releitura dos textos dos estudantes e a categorização de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2009), que ficou assim organizada: a) articulação da obra/enredo com o tema proposto; b) redimensionamento de fatos históricos/sociais emergidos do texto articulados com suas vida; c) presença do caráter humanizador teorizado por Candido. A partir dos excertos selecionados nas produções dos estudantes, que contemplam os aspectos supracitados, procede-se o entrecruzamento dos dados entre os textos produzidos e os textos teóricos que estão sendo lidos no período da bolsa.



5 RESULTADOS OBTIDOS

Embora a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2024 aponte uma queda no índice de leitores, com 53% dos brasileiros não tendo lido nenhum livro, o que nossos dados revelam é uma realidade diferente da média nacional. Aqui 66,7% se considera leitor, o que também é reforçado nos textos analisados por nós, quando percebemos nos estudantes um nível satisfatório nos aspectos linguísticos e de organização da escrita, segundo os aportes teóricos que utilizamos. Na pesquisa nacional acima referenciada, a maior motivação para leitura é “gostar de ler”, enquanto a “falta de tempo” é a principal barreira para a efetivação da prática, respostas que também aparecem na nossa investigação local. Nesse sentido, os estudantes participantes da investigação no IFRS possuem justificativas parecidas para a não leitura, embora leiam consideravelmente mais do que os outros. Talvez esse seja o dado revelador do caráter humanizador que percebemos nos textos dos participantes dessa pesquisa, o fato de serem mais leitores do que a média nacional e de que essas leituras fazem a diferença em suas percepções de mundo, uma vez que desenvolvem considerações coerentes e se mostram empáticos acerca dos temas insurgentes nas obras lidas. Além disso, nota-se que estabelecem relações entre personagens e vivências reais e relacionam fatos e dados ao discutirem os referidos temas.

A pesquisa resultou na produção de aproximadamente 120 textos elaborados pelos estudantes ao longo do ano de 2023, os quais foram sistematizados e catalogados a fim de serem analisados pela equipe do projeto. Desse total, 90 textos passaram por avaliação inicial entre 2023 e 2024, considerando aspectos linguísticos fundamentais, como a coesão e a coerência, de modo a identificar avanços e dificuldades no domínio da norma padrão e na organização argumentativa, levando em consideração os conceitos teóricos de Ingedore Koch e Maria Vilaça Martins Elias (2013) e Luiz Marcuschi (2008). Esse dado, mesmo que para a fase atual da investigação não seja relevante, mostra que se considerados os níveis nacionais para a faixa etária e nível socioeconômico, os participantes possuem excelentes resultados. Isso porque a pesquisa realizada pela Ação Educativa em parceria com a consultoria Conhecimento Social e co-realizado pela Fundação Itaú, Fundação Roberto Marinho, Instituto Unibanco, UNESCO e UNICEF, que ouviu 2.554 pessoas entre dezembro de 2024 e fevereiro de



2025 em todas as regiões do Brasil aponta dados muito preocupantes. A pesquisa nacional mostra que 29% dos entrevistados são analfabetos funcionais, ou seja, não possuem capacidades mínimas para ler e compreender um texto. Os resultados mostram que, muito embora o Brasil tenha avanços em políticas educacionais nas últimas décadas, uma parte significativa da população ainda não domina habilidades básicas de leitura e escrita, essenciais para a plena cidadania e inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, as descobertas da investigação realizada junto aos estudantes do IFRS, Campus Feliz, são mais animadoras e apontam que estratégias pedagógicas e metodológicas de ensino estão no rumo certo.

Embora tenhamos muito material para análise no que tange os aspectos estruturais e linguísticos de cada produção realizada pelos estudantes desta pesquisa, no ano de 2025, o foco da investigação voltou-se para a dimensão humanizadora da leitura, seguindo as teorias de Candido (2011). Nesse momento, foram analisados textos de nove estudantes. Esse recorte se justifica porque esse foi o grupo que entregou os três textos cumprindo o prazo estabelecido no cronograma. Essas produções possibilitaram um acompanhamento mais detalhado e qualitativo. Assim, foram analisados 27 textos, buscando compreender como os participantes articularam as obras literárias lidas com os temas sociais emergentes, evidenciando — ou não — o potencial humanizador da prática de leitura e escrita em contexto escolar.

Como resultados até então analisados, destaca-se a presença significativa do caráter humanizador teorizado por Antonio Candido (2011) nos textos dos estudantes. Como, por exemplo, o que é descrito pelo estudante Cooper quando discorre sobre como vê/sente a relevância (ou não) da arte para a vida.

O ator francês Jean Barrault diz que o teatro é o primeiro soro que o homem inventou para se proteger da doença da angústia. Assim como as demais formas de arte, o teatro possibilita um mundo de imaginações, um mundo paralelo e, muitas vezes, um mundo de fuga. Fuga. Talvez seja isso o que mais me fascina no teatro: a possibilidade de sair um pouco da realidade, que por muitas vezes pode ser angustiante, e viver, por alguns minutos que seja, uma outra vida.



Através das reflexões apresentadas, o estudante destaca a capacidade da arte, especialmente das obras de Clarice Lispector, de proporcionar uma compreensão mais profunda da condição humana. Ao abordar a falta de motivos que fazem os olhos brilharem e o coração pulsar, a estudante revela uma percepção sensível das emoções e da vitalidade que a arte pode trazer à vida. Além disso, a referência ao teatro como um "primeiro soro" para proteger da "doença da angústia" sugere que a arte, neste caso, o teatro, desempenha um papel terapêutico na experiência humana. A ideia de escapar da realidade angustiante e viver outras vidas por meio da arte ressalta a capacidade humanizadora da literatura e do teatro, oferecendo uma forma de alívio e entendimento das complexidades da existência.

Para reforçar esse mesmo ponto de discussão, o trecho a seguir foi retirado dos escritos do estudante Enzo sobre a proposta “A crescente situação de mulheres em vulnerabilidade social que enfrentam, sozinhas, as dificuldades de serem responsáveis por seus lares e seus filhos”.

O escritor Érico Veríssimo traz, em *Ana Terra*, parte da vida de Ana, que é criada no campo e é ensinada por sua mãe a realizar as tarefas domésticas, para servir seu pai e irmãos, além de, depois, criar seu filho sozinha. Em paralelo, no Brasil atual, muitas mães acabam por educar suas filhas com essa ideologia sem perceber. E assim, criam mulheres que perdem seu potencial por acreditarem que são inferiores.

Enzo ressalta o aspecto humanizador da literatura ao reconhecer a problemática presente no enredo das obras e constatar que essa questão está amplamente presente na realidade. Dessa forma, ele enfatiza a capacidade da literatura de desmascarar a realidade e oferecer novas percepções e reflexões sobre a vida, conforme argumentado por Candido (2011).



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das descobertas desta investigação e do que ainda será possível descobrir, mas que os dados preliminares já apontam, destacamos a possibilidade real de que a educação literária é uma importante forma de humanização dos sujeitos. Percebe-se em cada texto analisado que a literatura se apresenta e se ostenta como capacidade de reconfigurar a atividade humana, ou seja, o que está sendo discutido, mesmo que seja de modo mais objetivo, através das dissertações dos estudantes, é uma concretude permeada, percebida e discutida pelo viés da ficção que abre pontes de acesso ao interior de cada um para ressignificar conceitos e verdades. É ela quem oferece instrumentos para compreender essa concretude, posto que, ao verbalizá-la, descrevê-la e analisá-la, cria-se um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura representada em nova construção que harmoniza distintos saberes.

Por fim, é a educação literária um caminho possível para acessar a ponte que leva à humanização e, por assim ser, deve se constituir um direito humano, como defende Candido (2011). Para tanto, é fundamental que se construam estratégias e espaços para o ler, o discutir e o escrever na escola. É preciso propiciar um espaço-tempo para que seja inserida a fruição, a reflexão e a ressignificação do mundo pelo viés do literário. A literatura precisa estar prevista no currículo e caber na cultura escolar, de modo a contrastar com o veloz da cultura que massifica e homogeniza e abrir-se à observação, ao silenciamento interno que ignora os ruídos externos para deixar acontecer a experiência com o texto, que move e co-move leitores.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 2009.
- CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- COSSON, R. *Letramento literário: Teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, I. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARCUSCHI, L. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais desafios do professor? In: BUNZEN, C. et. al (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-101.
- PILATI, A. *Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino*. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. Tradução de Neide Luzia de Rezende. In: *Leitura de literatura na escola*. DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER FALEIROS, R. (org.). São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 17a ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TODOROV, T. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. 7. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2017.